

Mulher terá.

defesa de

um ciumento

“Eu sou o amante mais ciumento de Brasília”. A frase é do candidato do PTB à Câmara Federal, Ney Carneiro, que chegou à cidade em 1960, “acreditando em seu futuro e na defesa da mulher brasiliense”, como gosta de frisar. Carneiro dispara que sua campanha não tem vínculos nem com os senadores de seu partido, justamente para poder denunciar os “cambalachos” dos inimigos do povo. Para o candidato, tudo aquilo que é feito em detrimento do bem-estar da comunidade, tem que ser denunciado e ele é livre para fazê-lo.

Carneiro protesta contra “os donos da República”, como denomina a Aliança Democrática entre o PMDB e o PFL. “Eles se deram bem não só com o poder econômico, quanto com as leis eleitorais, que privilegiaram os horários de propaganda gratuita na TV e no Rádio”, revolta-se ele. Ao atestar que, como o eleitor é livre para votar e ele para denunciar, o candidato formula uma questão, no mínimo, intrigante: “Como é que os candidatos estão gastando, em campanha, mais do que ganhariam em quatro anos de mandato? Só pode ser para usar os poderes em benefício próprio”.